

# ATAS



Ao trigésimo primeiro dia do mês de março, do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e trinta horas, reuniu em Assembleia Geral Ordinária, segunda convocatória, a Federação Portuguesa de Hóquei, na sua sede, sita à Avenida do Dr. Antunes Guimarães, novecentos e sessenta e um, na cidade do Porto, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

**Ponto Um:** Leitura, discussão e votação da Ata N.º 140 e 141, referentes respetivamente à Assembleia Geral Ordinária, e à Assembleia Geral Extraordinária, realizadas em 15 de novembro, de 2022. -----

**Ponto Dois:** Apreciação e votação Relatório de Gestão e Contas do ano de 2022, apresentado pela Direção, com o Parecer do Conselho Fiscal. -----

**Ponto Três:** Outros assuntos com interesse para a Federação Portuguesa de Hóquei e para a modalidade.- Assumiu a presidência, o respetivo Presidente, Professor Doutor José Pedro Sarmento, coadjuvado por José Valinhas, funcionário indicado pela Mesa da Assembleia.-----

Estiveram presentes os seguintes Delegados representantes dos Clubes: -----

- Mário Artur Ribeiro Santos, Grupo Desportivo do Viso. -----
- José António Tavares de Oliveira, Associação Desportiva de Lousada.-----
- Pedro Miguel Bessa Ferreira Sobral, Associação Desportiva de Lousada.-----
- Maria Goreti Martins Ferreira dos Santos, CFU Lamas - Hóquei. -----
- Sérgio Alexandre Peres Ferreira, Casa Pia Atlético Clube.-----
- Maegan Gregg Lopes da Silva, Casa Pia Atlético Clube.-----
- Manuel Moreira Carvalho, Delegado da ANDDI-Portugal. -----
- Pedro Miguel Ferreira Ramalho Pinto, Representante dos Jogadores.-----

Por videoconferência, participaram os seguintes Delegados, representantes dos Clubes: -----

- James Harrison, Lisbon Casuals Hockey Club. -----

A Direção, da Federação Portuguesa de Hóquei, esteve representada pelo Presidente, Bruno Santos, e pelo Vice-Presidente Fernando Ribeiro, presencialmente.-----

O Fiscal Único, Paula Cristina Gomes Florindo, esteve representado pelo ROC Efetivo, Dra. Paula Cristina Gomes Florindo, por videoconferência. -----

Estiveram, também, presentes o Assessor Financeiro, Pedro Magalhães e o Técnico de Desporto, Telmo Magalhães. -----

Antes de dar início aos trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, cumprimentou os Delegados, a Direção e os demais presentes na Assembleia. -----

Deu, então, início à Assembleia, procedendo à leitura da Ordem de Trabalhos, e colocando, de seguida, à apreciação as Atas N.º 140 e 141. Foi dispensada a leitura, da mesma, por conhecimento prévio dos Delegados. Não havendo alterações a fazer, foi posta a votação, tendo sido aprovada, por unanimidade.- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa, colocou à apreciação, dos Delegados, o Relatório de Gestão, dando a palavra ao Senhor Presidente da Direção. -----

O Senhor Presidente da Direção, iniciou a sua intervenção cumprimentando a Mesa, os Delegados, os colegas de Direção, a Dra. Paula Florindo, os colaboradores da Federação e os demais presentes na Assembleia. De seguida, iniciou a sua intervenção fazendo uma breve apresentação, bem como um discurso sobre Relatório a ser apresentado relativo ao ano 2022. Começa por lembrar que o ano 2022 representa o retorno total à normalidade desportiva, com o regresso de todos os escalões de competição. Isso levou a um aumento significativo em diversas áreas, como o número de jogos, eventos, e agentes inscritos. Relativamente aos objetivos da direção, o Presidente afirmou que o ponto chave passa pela entajuda de todos os agentes da modalidade. Continua sublinhando que a Federação e todos os presentes no hóquei português, pretendem crescer cada vez mais, procurando melhorar e tirar melhor proveito dos recursos que possuem. De seguida, relembra um ponto que tem sido praticamente um lema para esta Direção, que é a entajuda e a sinergia pretendida entre clubes, e com a própria Federação,

## ATAS

usando a expressão “remar todos para o mesmo lado”, que dita a colaboração de todos para uma melhoria universal. Continua a apresentação do Relatório, dizendo que julga ser um relatório que mostra bem a eficiência e equilíbrio de contas, salientado que foi um ano onde houve muitas alterações financeiras, motivadas pela aposta no desenvolvimento dos clubes, agentes e seleções nacionais, mostrando os gastos expostos no relatório devido a aquisição de material que mais tarde se ofereceu a todos os clubes de modo a ajudar as suas equipas de formação, o aumento no prémio da arbitragem, ajuda constante aos clubes, no que toca a deslocações, principalmente Norte-Sul, e obviamente os trabalhos das seleções, que mais uma vez foi um ano onde houve muitas competições europeias para as nossas seleções. Terminou a sua intervenção, mostrando o seu agrado em dois projetos do ano 2022 que pensa melhor representar os objetivos a curto-médio prazo da Federação, que foram a grande aposta em visitas a escolas de todo o país, criando bases e dando a conhecer a modalidade a milhares de jovens ao longo do ano, e o retorno e investimento nos primeiros escalões de formação, sub-8 e sub-12, onde considera o trabalho desenvolvido por todos os clubes fantástico, e que proporcionou eventos como o Encontro Nacional, que reuniu mais de 250 crianças num momento muito gratificante para todos, especialmente sabendo as dificuldades sociais que o retorno, após a pandemia, dos escalões de formação trouxe.-----

Posteriormente, o Presidente da mesa colocou à discussão dos delegados o relatório.-----  
Interveio o delegado do Casa Pia AC, Sérgio Ferreira, que começou a sua intervenção a sua intervenção congratulando a Direção pelo relatório e o balanço apresentado, afirmando que não há dúvida que os resultados são surpreendentes, e que o facto do saldo passar a estar positivo, o crescimento do número de atletas e clubes, e os projetos desenvolvidos neste último ano, é algo que agrada a todos. Continua afirmando que embora todas estas melhorias apresentadas, tem de olhar para os interesses do seu clube, explanando que o Casa Pia é um dos clubes com maior número de agentes inscritos, o que leva a que os seus custos tenham aumentado também significativa. O delegado passa a discutir sobre as novas taxas que os clubes passaram a ter na presente época, nomeadamente o aumento no pagamento das inscrições nos escalões de formação e no pagamento da nova taxa relativa a arbitragens, e reitera que não concorda com a aplicação destas taxas e que pretende que sejam reavaliadas e questionando se é possível rever as mesmas. Lembra também que todos os clubes de Lisboa têm a questão do sintético do Jamor, que por ano leva a que grande parte do orçamento desses clubes seja alocado no pagamento do mesmo, e embora tenha melhorado com o protocolo criado entre a Federação e o Instituto Português do Desporto e Juventude, ainda é algo que move grandes valores financeiros no seu clube.-----

Para responder ao delegado Sérgio Ferreira, tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente da Federação Portuguesa de Hóquei, Fernando Ribeiro, que iniciou por cumprimentar os demais presentes, prossequindo afirmando que compreende a questão apresentada pelo delegado do Casa Pia, mas respondendo à questão das taxas nos escalões de formação, defende a aplicação da mesma, lembrando que esses valores representam uma percentagem mínima do orçamento da Federação, e que o que se pretende com esta taxa é que se tente colocar o hóquei numa igualdade de patamar com os demais desportos, considerando que em todas as realidades desportivas os atletas mais jovens pagam para jogar, e considera ser uma tentativa de ajuda aos clubes, uma vez que os clubes apenas passaram a pagar a inscrição dos atletas da formação, visto que a Federação comparticipa na totalidade o pagamento dos seguros desportivos dos atletas de formação. Relativamente à taxa de arbitragem, o Vice-Presidente da Direção que a diferença apresentada na qualidade de arbitragem é brutal, lembrando que num passado recente era comum haver muitas falhas relativamente à falta de árbitros e juizes nos jogos, algo que nas passadas duas épocas apresenta uma diferença que deixa todos bastante agradados, uma vez que em todos os jogos oficiais de todos os escalões está garantida equipas de arbitragem. Lembra também que no último ano conseguiu-se formar um número significativo de novos árbitros e juizes com diversas formações e o projeto dos árbitros de clube, que considera ser um sucesso. Recorda que a principal reclamação durante muitos anos foi a falta de árbitros nos jogos, assunto que se colmatou e resolveu da



## ATAS

melhor maneira possível. Quanto à questão do Jamor refere que a Federação está ciente da dificuldade da situação, mesmo com a melhoria na criação do protocolo, que diminuiu em 50% os custos do clube nas reservas do campo. Termina a sua intervenção afirmando que junto da tutela máxima que coordena o sintético do Jamor, está-se a tentar negociar uma forma de minimizar o impacto financeiro nos clubes de Lisboa.-----

Interveio o delegado da Associação Desportiva de Lousada, José Oliveira, tocando nos pontos discutidos até ao momento, mostrando também o seu descontentamento pelos custos das novas taxas. Colocou a discussão, a qualidade do seguro da Federação, o qual considera que o mesmo é demasiado limitativo, e o teto do seguro não cobre a maioria dos problemas físicos que uma lesão no nosso desporto por vexes causa. Intervém a delegada do CFU Lamas – Hóquei, Goreti Santos, concordando com esta questão, e perguntando a possibilidade de se renegociar o seguro, de forma a que esteja de acordo com as necessidades tanto dos clubes, como dos atletas. Para responder, toma a palavra o Presidente da direção, Bruno Santos, confirmando que é uma questão que a Federação está ciente, e que no passado já se fez uma análise de mercado, para melhorar o teto disponibilizado pelo seguro atual.-----

Seguidamente, interveio o delegado Sérgio Ferreira, questionando a razão de no relatório de contas se apresentar um aumento de mais de cinco mil euros no aluguer de viaturas, visto que a Federação possui viatura própria que foi um grande investimento para colmatar custos deste tipo, e questiona também uma conta referente a adiantamentos no valor de duzentos e noventa e cinco euros. Para responder a estas perguntas tomou a palavra o Vice-Presidente da direção, Fernando Ribeiro, justificando que no que toca aos alugueres de viaturas, explica que foi necessário alugar viaturas, fruto das organizações dos europeus de seleções, argumentando que apenas com a viatura da Federação era impossível realizar todas as tarefas inerentes a organizar uma competição deste género, e que no caso do campeonato Eurohockey Qualifier, que se realizou em Ourense, Espanha, optou-se por alugar carrinhas de modo a transportar a comitiva portuguesa, uma vez a proximidade do local do campeonato com o nosso país, justificando assim o aumento desta rubrica. Já referente ao ponto do valor em adiantamento responde argumentando que como registado na conta, o valor é referente a adiantamentos a anteriores órgãos sociais, previamente não regularizado, sendo assim uma conta dos antigos corpos gerentes, não tendo a especificidade do detalhe do mesmo valor. Interveio o Presidente da Mesa, perguntando à Dra. Paula Florindo, Fiscal Único, se pretendia intervir e responder a esta questão, pedido este aceite pela mesma que iniciou a sua intervenção confirmando que este valor foram de facto adiantamentos referentes a despesas dos anteriores órgãos sociais, contudo afirma não saber a que diz respeito, uma vez que na altura das despesas, não era ela a revisora de contas, portanto não poderia responder na totalidade, e tirando qualquer tipo de responsabilidade à atual Direção nesta situação.-----

Não havendo interessados em intervir, o Senhor Presidente da Mesa, colocou à votação o Relatório de Gestão e Contas 2022, que foi **aprovado por unanimidade**.-----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa deu os trabalhos por encerrados, despedindo-se brevemente, uma vez que no final desta mesma Assembleia se iria iniciar de imediato uma Assembleia Geral Extraordinária.-----

O Presidente:

O Secretário: